

PALESTRAS "PORTUGAL E A CRISE DA UNIÃO EUROPEIA" Vão realizar-se nos próximos dias 24 de Novembro e 1 de Dezembro, Sábados, no Salão Cardeal D. António Ribeiro do Secretariado Paroquial de Santa Maria de Belém, Rua dos Jerónimos, nº 3, as últimas palestras sobre "Portugal e a crise da União Europeia".

AO ENCONTRO DA PALAVRA A partir do próximo dia 28 de Novembro, quarta-feira, iniciam-se encontros semanais de introdução à leitura orante da Sagrada Escritura (Lectio Divina), com base nas leituras da Missa do Domingo subsequente. As sessões vão ter lugar às 21h00 na Igreja Paroquial. Destinam-se a todos os paroquianos interessados, em especial os que prestam serviço como leitores, ministros extraordinários da comunhão e catequistas.

VICENTINAS Neste fim-de-semana, realiza-se o habitual peditério, no final das Missas, para a Conferência Vicentina. Ajudem as Vicentinas a ajudar quem mais precisa de ajuda na nossa Paróquia. Bem-hajam! Para que a comunidade paroquial conheça melhor a actividade da Conferência Vicentina de S. Francisco Xavier, esta semana vai ser distribuído um pequeno folheto sobre este Movimento na Paróquia, com um apelo à colaboração de mais pessoas.

QUERMESSE DE NATAL A mais antiga iniciativa de recolha de fundos para a Nova Igreja, a Quermesse de Natal, abre as portas no próximo dia 24 de Novembro, às 15h00.

DINHEIROS PARA A IGREJA

Quiosque - 42,00 €
Caixas - 27,95 €
Côngrua - 100,00 €
Yoga - 750,00 €
Pilates - 120,00 €

EVANGELHO deste domingo:
Mc 13, 24-32

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Naqueles dias, depois de uma grande aflição, o sol escurecerá e a lua não dará a sua claridade; as estrelas cairão do céu e as forças que há nos céus serão abaladas. Então, hão-de ver o Filho do homem vir sobre as nuvens, com grande poder e glória.

Ele mandará os Anjos, para reunir os seus eleitos dos quatro pontos cardeais, da extremidade da terra à extremidade do céu.

Aprendei a parábola da figueira: quando os seus ramos ficam tenros e brotam as folhas, sabeis que o Verão está próximo.

Assim também, quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que o Filho do homem está perto, está mesmo à porta.

Em verdade vos digo: Não passará esta geração sem que tudo isto aconteça.

Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão. Quanto a esse dia e a essa hora, ninguém os conhece: nem os Anjos do Céu, nem o Filho; só o Pai».

SALMO RESPONSORIAL
Salmo 15 (16), 5.8.9-10.11

REFRÃO:
Defendei-me, Senhor: Vós sois o meu refúgio.

AGENDA PAROQUIAL : Novembro

17 e 18 : Peditério a favor da Conferência S. Vicente Paulo

18 : Domingo do projeto Compartilha

24 (10h00) : Reunião Plenária do Conselho Pastoral

24 (15h00) :
Início da Quermesse de Natal

1070

18.11 2018

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org



PARÓQUIA SÃO FRANCISCO XAVIER

Tomar cuidado, estar atento e vigiar é uma atitude absolutamente necessária na luta, e a vida cristã é uma luta, contra o atordoamento espiritual, a letargia da consciência, a sonolência da convicção na fé, o arrefecimento da caridade
Enzo Bianchi



Andrea Mantegna. Os apóstolos adormecidos

DOMINGO

Domingo XXXIII do Tempo Comum
Dan 12, 1-3
Hebr 10, 11-14. 18
Mc 13, 24-32

SEGUNDA

Ap 1, 1-4; 2, 1-5a
Lc 18, 35-43

TERÇA

Ap 3, 1-6. 14-22
Lc 19, 1-10

QUARTA

Apresentação de Nossa Senhora
Ap 4, 1-11
Lc 19, 11-28
ou Zac 2, 14-17
Mt 12, 46-5

QUINTA

S. Cecília, virgem e mártir
Ap 5, 1-10
Lc 19, 41-44

SEXTA

S. Clemente I, papa e mártir, S. Columano, abade
Ap 10, 8-11
Lc 19, 45-48

SÁBADO

SS. André Dung-Lac, presbítero, e Companheiros, mártires
Ap 11, 4-12
Lc 20, 27-40

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo XXXIV do Tempo Comum
Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Reino do Universo
Dan 7, 13-14
Ap 1, 5-8 Jo 18, 33b-37

ESTAI VÓS TAMBÉM PREPARADOS

Beato John Henry Newman, *Waiting for Christ*

Eis que venho como um ladrão. Feliz aquele que vigia e protege as suas vestes», diz o Senhor (Ap 16,15). [...] Quando Cristo diz que a sua vinda está para breve, mas que contudo chegará de súbito, de modo inesperado, está a dizer que essa espera nos parecerá longa. [...] Porque será que o cristianismo fraqueja incessantemente e, no entanto, perdura? Apenas Deus o sabe. Ele quer-o assim, é um facto; e não é paradoxal afirmar que este tempo da Igreja durou quase dois mil anos, que pode durar ainda muito e que, no entanto, caminha para o seu fim, que pode mesmo terminar num dia qualquer. E o Senhor quer que estejamos virados com todo o nosso ser para a iminência do seu regresso; trata-se de vivermos como se aquilo que pode acontecer a qualquer momento fosse acontecer durante a nossa vida.

Antes da chegada de Cristo, o tempo decorria de outra forma: o Salvador iria chegar e trazer a perfeição; e a religião encaminhava-se para essa perfeição. As revelações sucediam-se [...]; o tempo era medido pela palavra dos profetas, que se sucediam. [...] O povo da Aliança não O

esperava para breve, mas para depois da estadia em Canaã e do cativeiro no Egito, após o êxodo no deserto, os juízes e os reis, no termo dos prazos fixados para O introduzir neste mundo. Esses prazos eram reconhecidos e as sucessivas revelações preenchiavam essa espera.

Mas, uma vez Cristo chegado, como o Filho à sua própria casa, com o seu Evangelho perfeito, nada falta completar a não ser a reunião dos seus santos.

Nenhuma doutrina mais perfeita pode ser revelada. Surgiu a luz e a vida dos homens; Cristo morreu e ressuscitou.

Nada mais há fazer [...]; por conseguinte, o fim dos tempos chegou.

Além disso, embora deva existir um certo intervalo entre a primeira e a última chegada de Cristo, doravante o tempo já não conta.

[...] O tempo já não caminha para o fim, antes caminha a seu lado, sempre tão perto d'Ele como se tendesse para Ele.

[...] Cristo está sempre à nossa porta, tão próximo hoje como há dezoito séculos, e não mais próximo do que nessa altura, nem mais próximo do que quando vier.

NO FINAL SEREMOS JULGADOS PELO AMOR

Papa Francisco



Van Gogh. *O bom samaritano*

Jesus revela o critério decisivo do seu julgamento, isto é, o amor concreto para com o próximo em dificuldade.

E assim revela o poder do amor, a realeza de Deus: a solidariedade com os que sofrem para suscitar atitudes e obras de misericórdia em todos os lugares.

A parábola do julgamento continua apresentando o rei que afasta os que durante a vida não se importaram com as necessidades dos irmãos. Mesmo assim, eles ficam surpresos e perguntam: «Senhor, quando é que Te vimos com fome ou com sede, peregrino ou sem roupa, doente ou na prisão,

e não Te prestámos assistência?» (V. 44).

Implicitamente como que a dizer: “Se tivéssemos visto, certamente que Te teríamos ajudado!” Mas o rei responderá: “Quantas vezes o deixastes de fazer a um dos meus irmãos mais pequeninos, também a Mim o deixastes de fazer” (v. 45).

No final da nossa vida, seremos julgados pelo amor, isto é, no nosso compromisso concreto de amar e servir a Jesus nos nossos irmãos jovens e com necessidade. Qual mendigo, qual necessitado, que estende a mão é Jesus; aquele doente que devo visitar é Jesus; este prisioneiro é Jesus; aquele que tem fome é Jesus. Pensemos nisto.

Jesus virá ao fim dos tempos para julgar todas as nações, mas Ele vem a nós todos os dias, de muitas maneiras, e pede-nos para recebê-’O.

A Virgem Maria nos ajude a encontrá-’O e recebê-’O na sua Palavra e na Eucaristia e, ao mesmo tempo, nos irmãos e irmãs que sofrem de fome, doença, opressão e injustiça. Possamos os nossos corações acolhê-’O no hoje da nossa vida, para sermos acolhidos por Ele na eternidade do seu Reino de luz e de paz.